



A necessidade de reduzir os consumos, as emissões nocivas e os processos de manutenção, foram sempre o objectivo de uma empresa que, nascida em 1971, trabalha para a solução destes problemas. Os estudos desenvolvidos sobre conceitos básicos da física e padronizados para a produção em série, a investigação, a experimentação os ensaios e os testes, permitiram-nos dar uma resposta concreta a estes problemas, antecipando e melhorando mesmo os parâmetros de poluição estabelecidos pelo protocolo de Quioto.

De todo este trabalho nasceu o ACED - Acelerador Catalizador Electrodinâmico que actua sobre a composição molecular do carburante, tornando-o capaz de uma combustão rápida e eficaz. O ACED é produzido respeitando escrupulosamente as normas CE, em 5 modelos de diferente potência e características que, consoante o modo como são instalados, desempenham diferentes funções.

Os aparelhos são construídos respeitando as normas em vigor, em 5 modelos de potência e características diferentes. As unidades são alimentadas através de um quadro de comando próprio a ligar à rede eléctrica de 230V 50/60 HZ: as unidades para uso industrial dispõem de 2 fusíveis de segurança no interior do quadro. Ter presente que a ligação à rede deve ser efectuada respeitando as normas em vigor e por pessoal autorizado e qualificado. A parte activa é construída com duplo isolamento e alimentada em baixa tensão, com medidas adaptáveis às dimensões pré-existent das condutas usadas nas instalações, evitando desse modo ter que certificar ulteriormente as mesmas; fixa-se na posição pretendida através de simples braçadeiras.

Qualquer intervenção, instalação ou assistência efectuada por pessoal não qualificado, autorizado ou competente, a remoção dos selos ou a modificação de uma parte do aparelho, a falta de respeito pelas normas eléctricas em vigor nos países de instalação, bem como os danos causados ao aparelho ou às instalações, causados por errada ou inadequada instalação, ou incúria na manutenção, provoca a anulação imediata da garantia de cinco anos relativa às partes mecânicas, e dois anos relativamente aos componentes eléctricos em conformidade com as normas da UE, libertando de qualquer responsabilidade o fabricante.

1 Manutenção em suspensão do calcário na água fria.

Utilizado para a limpeza dos circuitos hidráulicos com a passagem da água, cria um campo magnético negativo no líquido, transformando o calcário em carbonato de cálcio. Este, em lugar de se depositar na conduta, percorre o circuito até à saída. Ter sempre atenção ao princípio físico básico, já que, aquecendo a água, todo o calcário que não se tenha depositado previamente, condensa-se nos circuitos quentes. Por este motivo, colocam-se filtros antes das instalações de aquecimento, a fim de bloquear o material fruto de futuras incrustações. Este filtro, deve ser montado pelo instalador, fornecendo-o com base no fluxo e na pressão de funcionamento da instalação, pelo que se devem evitar filtros com malha demasiado grossa, logo inúteis, ou dimensionalmente demasiado pequenos, os quais criam um quebra de fluxo na instalação, bem como saturações demasiado frequentes no filtro. Para qualquer tipo de aplicação, desde o simples apartamento até aos edifícios ou instalações industriais, para reduzir a incidência da manutenção e das substituições, desapertando apenas uma união e inserindo o ACED, podemos reduzir os custos que incidem sobre a manutenção normal, limitando grandemente a formação de incrustações.

2 Filtragem de fluidos com partículas magnetizáveis em suspensão.

Nas máquinas-ferramenta, como as rectificadoras, empregam-se separadores magnéticos de discos rotativos, sujeitos a desgaste, ou sistemas descartáveis, tipo tecido ou cartucho filtrante. Sem intervenções relevantes, com poucos minutos de trabalho para instalar numa derivação do ACED como um simples magneto, deixando à cuba a utilização para a qual foi concebida, melhorando a qualidade do refrigerante e reduzindo a eliminação de resíduos, preservando o ambiente, aumentando a produtividade e economizando em manutenção.



3 Acelerador e catalizador de carburantes.

Hoje fala-se de Common Rail nos motores, que permite um melhor enchimento da câmara de combustão com uma injeção muito fina de carburante. O princípio, evitando a criação de correntes galvânicas, é o de excitar magneticamente as moléculas de combustível, a fim obter um resultado similar nas caldeiras de aquecimento, sem nenhum tipo de modificações mecânicas, ou seja, sem uma nova certificação das instalações com base nas normas. Queimando melhor o carburante reduzem-se os consumos e os resíduos não queimados, os custos de manutenção e de limpeza da caldeira, com poucos minutos de trabalho e uma regulação dos queimadores.

Em análises de laboratório, para testar o rendimento dos dispositivos, foi certificado:

Com GÁS Metano Economia média garantida e certificada de 6% sem regulação de combustão.

A título puramente exemplificativo, precisa-se que durante os ensaios de certificação, foram atingidas pontas de economia energética na ordem de grandeza máxima de 22,95%, sem que isso possa constituir em nenhum caso garantia de rendimento.

Com GÁS GPL Economia média garantida e certificada de 4% sem regulação de combustão.

A título puramente exemplificativo, precisa-se que durante os ensaios de certificação, foram atingidas pontas de economia energética na ordem de grandeza máxima de 13,46%, sem que isso possa constituir em nenhum caso garantia de rendimento.

Com Gasóleo Economia média garantida e certificada de 6% sem regulação de combustão.

A título puramente exemplificativo, precisa-se que durante os ensaios de certificação, foram atingidas pontas de economia energética na ordem de grandeza máxima de 10,30%, sem que isso possa constituir em nenhum caso garantia de rendimento.

Tomando como exemplo algumas instalações próximas da nossa sede, com queimadores ROBUR M 35 alimentados a gás, levámos o consumo semanal, regulando a combustão como aconselhado, de 150 para 124 MC e os CO não diluídos de 60 PPM para 52.

Conselhos de instalação

- 1° Controlar as temperaturas do escape e respectivas emissões
- 2° Verificar a pressão de funcionamento dos queimadores ou das caldeiras
- 3° Instalar o dispositivo com a parte activa montada no sentido vertical e com a seta orientada no sentido do fluxo de carburante.
- 4° Fixar o conjunto com 2 braçadeiras de dimensões adequadas à conduta.

Após 7/10 dias de funcionamento:

- 5° Voltar a verificar as temperaturas dos fumos e respectivas emissões.
- 6° Voltar a controlar a pressão de funcionamento dos queimadores ou das caldeiras, a fim de evitar emissão de calor excessivo pelas condutas de escape devida a uma sobrealimentação dos queimadores causada pelo funcionamento do dispositivo instalado.
- 7° Reduzir a pressão de funcionamento ou os bocais dos queimadores ou caldeiras caso não sejam de regulação automática ou de condensação, a fim de repor as temperaturas dos fumos nas condições óptimas.